Sobre a cadeira POR1102

Esta cadeira corresponde a um primeiro nível de gramática portuguesa a nível universitário. Por semana está dividida numa aula teórica de 45 minutos, e uma aula prática de uma hora e meia. São 14 semanas, o que corresponde a 42 horas (porque os quartos de hora de intervalo contam para a UiO). Além de um trabalho de qualificação, obrigatório, em que os alunos escrevem sobre uma personalidade lusófona, todas as semanas têm exercícios gramaticais, uma tradução para fazer, e perguntas sobre o texto que devem traduzir. Todos estes exercícios são opcionais.

Sobre o exame em geral

O exame tem quatro partes diferentes: perguntas de compreensão de um texto, perguntas gramaticais sobre o texto, tradução para norueguês de um excerto do texto, e perguntas gramaticais independentes.

Nas perguntas de compreensão do texto, a ênfase é na compreensão e na explicação e formulação adequadas. Sobretudo a última pergunta, de discussão, pretende ver a que ponto o aluno consegue exprimir opiniões próprias, e defendê-las. Evidentemente que a correção do português usado também é avaliada. O repetir o texto em vez de explicar por suas próprias palavras ou dizer coisas que não são o que se perguntou são provas de falta de compreensão e devem ser, portanto, penalizadas.

As perguntas gramaticais sobre o texto pretendem medir a compreensão dos fenómenos linguísticos ensinados na cadeira, e constituem tradicionalmente a parte mais difícil do exame. Os alunos têm de demonstrar compreensão dos fenómenos, conhecer a terminologia, e aplicar o seu conhecimento a casos concretos.

Na tradução para o norueguês, o que se pretende avaliar é a capacidade de transformar um texto em português para um público norueguês. A compreensão do que foi dito e a escolha de uma linguagem o mais possível fiel ao original, mas que se leia bem. Neste caso não é a língua norueguesa que é objeto de avaliação, mas sim a capacidade de usar esta para transmitir a mensagem em português.

Finalmente, as perguntas gramaticais independentes são uma forma de avaliar o aluno na maioria dos fenómenos gramaticais ensinados, através de exercícios simples de reescrita ou de escolha de palavras a incluir. São a parte comparativamente mais fácil de todo o exame, e que apenas exige ter treinado este tipo de exercícios antes.

Exame do outono de 2018

As respostas às perguntas de interpretação são apenas, naturalmente, indicativas. Exceto os casos em que a pergunta se reporta a informação veiculada pelo texto.

1.
a) o tema da crónica é a fama dos escritores, ou o desejo de um escritor ser conhecido no estrangeiro
b) Ruy Castro é um escritor e cronista brasileiro, traduzido para muitas línguas
c) Aprendi que Jorge Amado é um escritor muito conhecido, comunista, que teve prémios e medalhas dos países do Leste, e que esteve em Portugal no Parque Mayer
d) No texto são feitas várias comparações, qualquer das seguintes é aceitável como rsposta: compara-se as medalhas oficiais com o afeto dos leitores desconhecidos; compara-se um escritor sedento de traduções com um escritor mais interessado no calor humano; compara-se o próprio Ruy Paes com o Jorge Amado; ...

e) Um exemplo de resposta: Se um escritor é traduzido, quer dizer que pessoas que não sabem a língua dele podem ler os seus livros. Depende de para quem ele escreveu: se foi para o mundo inteiro, é importante. Se foi só para os seus compatriotas, é irrelevante.
Outras respostas, como outras opiniões, mas que estejam bem explicadas, são igualmente aceites.

2.
a) A primeira é uma completiva finita, a segunda é uma oração relativa restritiva. Também podem indicar que a primeira é uma oração nominal, a segunda uma oração adjetiva.
b) que os ditadores do Leste Europeu lhe espetavam no peito
c) [o que gosto mesmo] é de [ser publicado em Portugal] e [saber [que estou sendo entendido e lido na minha língua]]
o que gosto mesmo: oração relativa sem antecedente expresso
ser publicado em Portugal : completiva infinitiva
saber que estou sendo entendido e lido na minha língua: completiva infinitiva
que estou sendo entendido e lido na minha língua: duas completivas finitas
tudo: oração principal
6 orações
(o aluno não precisa de usar a formulação com os parênteses, chega apenas nomear as orações
d) recém-chegado à cidade
frequentadas por artistas, jornalistas, escritores e outros vadios.
publicado em dezenas de línguas
(visto que a frase *Tenho livros publicados em ...* corresponde a uma construção que não foi dada na aula, embora *publicados em ...* não seja uma oração participial, parece-nos certo aceitá-la como tal neste contexto. Ou seja 3 ou 4 orações recebem a pontuação máxima.)

e) valorizaria mais aquela explosão de afeto do que as medalhas...
comparação de superioridade

3. Em relação à tradução, será interessante ver como resolvem os casos de *brasileirinho*, *ao saber que*, *a que pertencia*, assim como os subjuntivos e a oração gerundiva. Assim com as idiomáticas “nem meu nome na capa”, o “pior,”, e a pergunta em discurso direto.

4. a) Nada me foi mostrado na escola.
b) Uma carta de amor ao Fábio foi escrita pela Dora.
c) A minha casa foi comprada por bom preço.
d) Grandes festas eram dadas aos sábados pela minha avó.

5. a) Demos um brinquedo que tinha uma caixa azul ao João.
b) O Pedro comprou vários jogos na loja da esquina, de que gosta muito.
c) Vi ontem um filme lindo, cujo diretor de fotografia ganhou um prémio importante.
d) Clarice Lispector, que é a escritora mais célebre do Brasil, acaba de ser traduzida para norueguês.
e) A Laura veio me visitar ontem, o que me deu muito prazer.

6. a) Na quinta-feira passada
b) grande físico
c) O esperto do meu irmão
d) uma tia sua
e) Os teus avós
f) comida indiana picante

g) vocês puseram os seus cadernos?
h) vocês puseram os vossos cadernos?

7. a) vejam
b) vá
c) tragamos (também possível *trouxéssemos*)
d) houvesse
e) diz (também possível *disse*)

8. a) Os alunos fizeram tanto barulho que eu tive de comprar um microfone...
b) Quanto mais a Joana estuda menos entende.
c) A Maria trabalha menos do que parece.
d) Quanto menos os professores ensinam, menos os alunos aprendem.

9. a) A Joana perguntou quem queria ir com ela no cinema.
b) A Rute disse ao Daniel que ela tinha entrado na casa dele sem pedir licença.
c) O Jorge disse que se o José entrasse lá ficaria desclassificado.
d) A Mariana exclamou que estava ansiosa pela festa do dia seguinte.

10. a) faquinha
b) um espertalhão
c) copinho
d) nesse casarão

Nos casos em que mais do que uma alteração é necessária, divide-se a pontuação pelas várias. Isso é sobretudo relevante na alínea 9, mas também nos casos da alínea 7 em que o modo esteja certo mas a forma não, etc. A maior parte das respostas não deve ser considerada como certa ou errada, mas sim como adicionando um pouco se algo está parcialmente certo. A pontuação completa, contudo só poderá ser dada se não houver nenhum erro na resposta.
Deve-se também, no caso de enumerações, retirar algo por respostas erradas. Por exemplo na resposta a A 2. d) se o aluno tiver colocado orações que não são participiais, isso deve descontar na resposta. Sendo que no caso são 3 certas e o valor total é 2, se faltar uma deve receber 1,4, se só tiver uma deve ter 0,7. Se apresentar exemplos errados, cada um deve descontar 0,5, mas o valor de uma alínea nunca pode baixar abaixo de 0.